SES
Secretaria de Estado de Saúde

GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Gerência Técnica Doenças Endêmicas
SES · MS

Boletim Epidemiológico
DENGUE

2021
Semana Epidemiológica 13

Vigilância em Saúde / Gerência Técnica de Doenças Endêmicas 07/04/2021

Os dados têm como foco apresentar o panorama da doença no período analisado, sendo um instrumento de auxílio para a elaboração de estratégias, ações e interlocuções entre as equipes técnicas.

A estratificação de risco para os municípios usa como ponto de corte valores de referência das taxas de incidência calculada com os números absolutos de casos **prováveis** divididos pela população residente de cada município vezes 100.000 habitantes. **Casos prováveis englobam os casos ainda em investigação, que não foram finalizados no sistema ou que já foram confirmados. Também é apresentado neste boletim o número de casos confirmados, levando em conta o critério laboratorial ou clínico-epidemiológico, sujeitos a alterações.** Assim, os municípios são classificados como de baixa incidência = abaixo de 100 casos por 100.000 habitantes; incidência moderada = de 100 a 300 casos por 100.000 habitantes e; alta incidência = acima de 300 casos por 100.000 habitantes.

Todos os dados apresentados a seguir têm como fonte oficial o SINAN Online e, portanto, para que sejam dados atualizados, **se faz necessária a inserção e encerramento oportuno das notificações por parte das fontes notificadoras municipais** no banco de dados oficial (SINAN Online).

Série Histórica dos Casos Prováveis de Dengue

Fonte: SINAN Online
*Dados até 07/04/2021

Fonte: SINAN Online
*Dados até 07/04/2021

Incidência dos Casos Prováveis de Dengue

IBGE	Estado	Casos prováveis	População	Incidência
50	Mato Grosso do Sul	6.750	2.809.394	240,3

Ranking	IBGE	Município	Casos prováveis	População	Incidência
1	5002605	Camapuã	282	13.693	2.059,4
2	5000906	Antônio João	178	9.020	1.973,4
3	5001904	Bataguassu	430	23.325	1.843,5
4	5003207	Corumbá	1.937	112.058	1.728,6
5	5007802	Selvíria	109	10.771	1.012,0
6	5008305	Três Lagoas	1.209	123.281	980,7
7	5005202	Ladário	208	23.689	878,0
8	5000203	Água Clara	132	15.776	836,7
9	5006275	Paraíso das Águas	47	5.654	831,3
10	5004700	Ivinhema	173	23.232	744,7
11	5004403	Inocência	53	7.588	698,5
12	5007208	Rio Brilhante	241	38.186	631,1
13	5003900	Figueirão	18	3.059	588,4
14	5001003	Aparecida do Taboado	130	26.069	498,7
15	5007554	Santa Rita do Pardo	31	7.900	392,4
16	5002308	Brasilândia	46	11.853	388,1
17	5003454	Deodápolis	45	12.984	346,6
18	5005152	Juti	20	6.787	294,7
19	5005400	Maracaju	138	48.022	287,4
20	5000856	Angélica	28	10.932	256,1
21	5004601	Itaquiraí	53	21.376	247,9
22	5006002	Nova Alvorada do Sul	52	22.430	231,8
23	5000807	Anaurilândia	17	9.076	187,3
24	5002159	Bodoquena	13	7.838	165,9
25	5007695	São Gabriel do Oeste	44	27.221	161,6
26	5005608	Miranda	43	28.220	152,4
27	5000252	Alcinópolis	8	5.417	147,7

Ranking	IBGE	Município	Prováveis	População	Incidência
28	5003751	Eldorado	18	12.400	145,2
29	5002951	Chapadão do Sul	37	25.865	143,1
30	5000609	Amambai	56	39.826	140,6
31	5003157	Coronel Sapucaia	21	15.352	136,8
32	5007901	Sidrolândia	80	59.245	135,0
33	5006358	Paranhos	19	14.404	131,9
34	5006408	Pedro Gomes	10	7.621	131,2
35	5002100	Bela Vista	29	24.735	117,2
36	5002209	Bonito	26	22.190	117,2
37	5002407	Caarapó	34	30.593	111,1
38	5005681	Mundo Novo	20	18.473	108,3
39	5001243	Aral Moreira	13	12.332	105,4
40	5006606	Ponta Porã	99	93.937	105,4
41	5008404	Vicentina	6	6.109	98,2
42	5004809	Japorã	9	9.243	97,4
43	5008008	Terenos	19	22.269	85,3
44	5006309	Paranaíba	34	42.276	80,4
45	5005806	Nioaque	11	13.862	79,4
46	5004502	Itaporã	18	25.162	71,5
47	5003488	Dois Irmãos do Buriti	8	11.467	69,8
48	5005004	Jardim	18	26.238	68,6
49	5005251	Laguna Carapã	5	7.419	67,4
50	5003504	Douradina	4	5.975	66,9
51	5000708	Anastácio	16	25.237	63,4
52	5003306	Coxim	21	33.459	62,8
53	5007976	Taquarussu	2	3.588	55,7
54	5002902	Cassilândia	12	22.002	54,5
55	5006259	Novo Horizonte do Sul	2	3.684	54,3
56	5005707	Naviraí	27	55.689	48,5
57	5007703	Sete Quedas	3	6.542	45,9
58	5007935	Sonora	9	19.721	45,6
59	5003256	Costa Rica	9	21.142	42,6
60	5006903	Porto Murtinho	7	17.298	40,5
61	5006200	Nova Andradina	22	55.224	39,8
62	5002001	Batayporã	4	11.349	35,2

Ranking	IBGE	Município	Prováveis	População	Incidência
63	5002803	Caracol	2	6.182	32,4
64	5002704	Campo Grande	260	906.092	28,7
65	5001102	Aquidauana	12	48.029	25,0
66	5007406	Rio Verde de Mato Grosso	5	19.973	25,0
67	5005103	Jateí	1	4.021	24,9
68	5004106	Guia Lopes da Laguna	2	9.824	20,4
69	5004007	Glória de Dourados	2	9.950	20,1
70	5003702	Dourados	43	225.495	19,1
71	5007950	Tacuru	2	11.674	17,1
72	5003801	Fátima do Sul	3	19.170	15,6
73	5004908	Jaraguari	1	7.265	13,8
74	5004304	Iguatemi	2	16.176	12,4
75	5007109	Ribas do Rio Pardo	2	24.966	8,0
76	5001508	Bandeirantes	0	7.266	0,0
77	5003108	Corguinho	0	6.054	0,0
78	5007307	Rio Negro	0	4.793	0,0
79	5007505	Rochedo	0	5.079	0,0

Fonte: SINAN Online
*Dados até 07/04/2021

► Cálculo da taxa de incidência

$$\text{Taxa de incidência} = \frac{\text{Número de casos prováveis}}{\text{População do local}} \times 100 \text{ mil}$$

► Classificação da incidência

Baixa incidência: Abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes

Média incidência: 100 a 300 casos por 100 mil habitantes

Alta incidência: Acima de 300 casos por 100 mil habitantes

Distribuição Espacial da Incidência de Casos Prováveis de Dengue

Fonte: SINAN Online
*Dados até 07/04/2021

Baixa incidência: Abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes

Média incidência: 100 a 300 casos por 100 mil habitantes

Alta incidência: Acima de 300 casos por 100 mil habitantes

Sem casos notificados

Perfil dos Casos Prováveis de Dengue

Fonte: SINAN Online
*Dados até 07/04/2021

Fonte: SINAN Online
*Dados até 07/04/2021

Critérios de Confirmação de Dengue

Fonte: SINAN Online
*Dados até 07/04/2021
**Entre parênteses está o total de casos confirmados conforme o critério utilizado para encerramento.

► Critério laboratorial

Os primeiros casos de determinada área devem ser confirmados através de exames laboratoriais validados. No LACEN os exames realizados para confirmação de dengue são a RT-PCR em tempo real, detecção de anticorpo IgM e detecção de antígeno NS1.

► Critério clínico-epidemiológico

Durante uma epidemia, a confirmação pode ser feita através de critério clínico-epidemiológico, levando em conta os sintomas clínicos e o histórico epidemiológico daquele paciente.

Total de Casos Confirmados de Dengue

Fonte: SINAN Online
*Dados até 07/04/2021

Incidência de Casos Confirmados de Dengue

Fonte: SINAN Online
*Dados até 07/04/2021

Série Histórica de Óbitos* por Dengue

*Óbitos contabilizados para o ano de ocorrência,
Dados até 07/04/2021

Óbitos por Dengue

	Município de Residência	Idade	Sexo	Data de Início dos Sintomas	Data do Óbito	Comorbidades
1	Corumbá	29 anos	F	02/01/2021	15/01/2021	Doenças auto-imunes
2	Dourados	66 anos	M	25/01/2021	29/01/2021	Diabetes e Hipertensão
3	Campo Grande	69 anos	F	22/02/2021	28/02/2021	Diabetes e Hipertensão
4	Três Lagoas	44 anos	F	05/03/202	12/03/202	Diabetes e Hipertensão
5	Caarapó	19 anos	F	09/03/202	15/03/202	Nada relatado

Distribuição Espacial dos Óbitos por Dengue

Fonte: SINAN Online
*Dados até 07/04/2021

2021	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Óbitos	2	1	1									

Identificação de Sorotipo DENV

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial - GAL
*Dados até 07/04/2021

	Municípios	%
DENV-1 + DENV-2	2	2,5%
DENV-2	12	12,2%
Não detectável	65	82,3%
Total	**79**	**100%**

65 municípios não possuem resultados para sorotipagem do vírus da dengue circulante até o momento.

Dengue

Doença febril aguda, que pode apresentar um amplo espectro clínico: enquanto a maioria dos pacientes se recupera após evolução clínica leve e autolimitada, uma pequena parte progride para doença grave. Fatores de risco individuais determinam a gravidade da doença e incluem idade, comorbidades (doenças pré-existentes) e infecções secundárias.

Definições de Casos

Caso suspeito de Dengue
É todo caso de dengue que, no período de defervescência da febre apresenta um ou mais dos seguintes sinais de alarme: ● Dor abdominal intensa e contínua ou dor à palpação do abdômen; ● Vômitos persistentes; ● Acumulação de líquidos (ascites, derrame pleural, pericárdio); ● Sangramento de mucosas; ● Letargia ou irritabilidade; ● Hipotensão postural (é a diminuição súbita da pressão arterial ao se levantar de uma posição deitada ou sentada, principalmente quando de maneira brusca); ● Hepatomegalia maior do que 2 cm; ● Aumento progressivo do hematócrito.

Caso suspeito de Dengue com sinais de alarme

Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha a presença de Aedes Aegypti, que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações:

- Náuseas, vômitos;
- Exantema (manchas avermelhadas no corpo);
- Mialgias(dor muscular), artralgia (dor nas articulações);
- Cefaleia (dor de cabeça), dor retro-orbital (dor nos olhos);
- Petéquias ou prova do laço positiva;
- Leucopenia (é quando o número de leucócitos, que são as células de defesa do sangue, está baixo; é verificado através do exame hemograma).

Também pode ser considerado caso suspeito toda criança proveniente ou residente em área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 a 7 dias, e sem foco de infecção aparente.

Caso suspeito de Dengue grave

É todo caso de dengue que apresenta um ou mais dos seguintes resultados:

- Choque devido ao extravasamento grave de plasma evidenciado por taquicardia, extremidades frias e tempo de enchimento capilar igual ou maior a três segundos, pulso débil ou indetectável, pressão diferencial convergente ≤ 20 mm Hg; hipotensão arterial em fase tardia, acumulação de líquidos com insuficiência respiratória;
- Sangramento grave, segundo avaliação médica (exemplo: hematêmese, melena, metrorragia volumosa, sangramento do sistema nervoso central);
- Comprometimento grave de órgãos tais como: dano hepático importante (AST o ALT > 1000), sistema nervoso central (alteração da consciência), coração (miocardite) ou outros órgãos.

Caso confirmado de Dengue

É todo caso suspeito de dengue que seja confirmado laboratorialmente.

No curso da epidemia, a confirmação pode ser feita através do critério clínico-epidemiológico, exceto nos primeiros casos da área, os quais deverão ter confirmação laboratorial.

Caso descartado de Dengue

Todo caso suspeito de dengue que possui um ou mais dos seguintes critérios:

- Diagnóstico laboratorial negativo;
- Não tenha critério de vínculo clínico-epidemiológico;
- Tenha diagnóstico laboratorial de outra entidade clínica;
- Seja um caso sem exame laboratorial, cujas investigações clínica e epidemiológica são compatíveis com outras patologias.

Tratamento

Baseia-se **principalmente na hidratação adequada**, levando em consideração o estadiamento da doença (grupos A, B, C e D) segundo os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, **assim como no reconhecimento precoce dos sinais de alarme**.

Para mais informações, acesse o guia do Ministério da Saúde "Dengue: diagnóstico e manejo clínico - adulto e criança". 5ª edição, 2016: https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/14/dengue-manejo-adulto-crianca-5d.pdf

Medidas Importantes

A principal ação que a população tem que fazer é se informar, conscientizar e evitar água parada em qualquer local em que ela possa acumular, em qualquer época do ano. Além do Aedes Aegypti transmitir a Dengue hoje o mosquito tornou-se um dos maiores inimigos da saúde pública por transmitir também o vírus Zika e a Febre do Chikungunya. As principais medida de prevenção e combate ao Aedes Aegypti são:

- Manter bem tampado tonéis, caixas e barris de água;
- Lavar semanalmente com água e sabão tanques utilizados para armazenar água;
- Manter caixas d'água bem fechadas;
- Remover galhos e folhas de calhas;
- Não deixar água acumulada sobre a laje;
- Encher pratinhos de vasos com areia até a borda ou lavá-los uma vez por semana;
- Trocar água dos vasos e plantas aquáticas uma vez por semana;
- Colocar lixos em sacos plásticos em lixeiras fechadas;
- Fechar bem os sacos de lixo e não deixar ao alcance de animais;
- Manter garrafas de vidro e latinhas de boca para baixo;
- Acondicionar pneus em locais cobertos;
- Fazer sempre manutenção de piscinas;
- Tampar ralos;
- Colocar areia nos cacos de vidro de muros ou cimento;
- Não deixar água acumulada em folhas secas e tampinhas de garrafas;
- Vasos sanitários externos devem ser tampados e verificados semanalmente;
- Limpar sempre a bandeja do ar condicionado;
- Lonas para cobrir materiais de construção devem estar sempre bem esticadas para não acumular água;
- Catar sacos plásticos e lixo do quintal.

A ocorrência de casos na comunidade deve ser comunicada imediatamente para as autoridades de saúde pública a fim de permitir a implementação de medidas de controle.

Gerência Técnica de Doenças Endêmicas

TELEFONE

(67) 3318-1814 (expediente)

E-MAIL

doencasendemicasms@outlook.com

Plantão CIEVS Estadual

DISQUE-NOTIFICA

0800-647-1650 (expediente)

(67) 9 8477-3435 (ligações, SMS, WhatsApp - 24 horas)

(67) 3318-1823 (expediente)

E-NOTIFICA

cievs.ms@hotmail.com (24 horas)

cievs@saude.ms.gov.br (expediente)

Governador do Estado de Mato Grosso do Sul	Reinaldo Azambuja Silva
Secretário de Estado de Saúde	Geraldo Resende Pereira
Secretária de Estado de Saúde Adjunta	Crhistinne Cavalheiro Maymone Gonçalves
Diretora de Vigilância em Saúde	Larissa Domingues Castilho de Arruda
Coordenadoria do CIEVS Estadual	Karine Ferreira Barbosa
Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica	Gislaine Coelho Brandão
Gerente Técnica de Doenças Endêmicas	Jéssica Klener Lemos dos Santos Nantes
Elaboração	Antonio Brandão da Silva Neto
	Alexandra Camargo Morel
	Daniel Henrique Tsuha
	Jéssica Klener Lemos dos Santos Nantes